

ESCUTA CLÍNICA E ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IIA

ESCUCHA CLÍNICA Y ORIENTACIÓN PSICOANALÍTICA: UN RELATO DE PRÁCTICA SUPERVISADA ESPECÍFICA IIA

Fabio Koiti Tazo¹, Jeanine Moscone de Miranda²

1. Acadêmico de Psicologia - Afya Centro Universitário São Lucas.
2. Mestra em Psicologia. Professora do curso de Psicologia - Afya Centro Universitário São Lucas. E-mail: jeanine.miranda@afya.com.br.

Eixo Temático: 01 - Saúde

RESUMO

O presente Relato tem como objetivo apresentar as principais experiências obtidas durante as práticas do Estágio Supervisionado Específico IIA, com ênfase na Psicologia Clínica de base psicanalítica realizado no Serviço de Psicologia Aplicada - SPA da Afya Centro Universitário São Lucas Porto Velho. As práticas aqui descritas, visam contribuir para a adequada formação acadêmica do estagiário, bem como, prepará-lo para a inserção no mercado de trabalho. O estágio foi desenvolvido nas dependências do SPA, com atendimentos semanais em dias e horários fixos e com duração de até 50 minutos, sob supervisão de profissional com expertise na área. A partir dos aprendizados adquiridos durante os atendimentos, foram levantadas algumas questões relativas ao processo de escuta dentro da Psicanálise, incluindo o levantamento de técnicas psicanalíticas que se fizeram presentes nos atendimentos. A fim de ilustrar com maior clareza o enlace teoria e prática, foi apresentado um estudo de caso, possibilitando a compreensão de conceitos como *acting-out*, resistência, transferência, dentre outros. Este processo, possibilitou a compreensão prática de conceitos teóricos estudados anteriormente, tornando evidente a importância do tripé analítico: supervisão, estudos teóricos e análise na melhor compreensão dos sintomas e condução dos casos, contribuindo para a promoção de uma escuta ética e qualificada.

Palavras-chave: Psicologia Clínica. Prática Profissional. Psicanálise. Estágio Clínico. Psicoterapia.

RESUMEN

El presente Relato tiene como objetivo presentar las principales experiencias obtenidas durante las prácticas del Estágio Supervisionado Específico IIA, con énfasis en la Psicología Clínica de base psicoanalítica, realizado en el Servicio de Psicología Aplicada (SPA) de la Afya Centro Universitário São Lucas Porto Velho. Las prácticas aquí descritas tienen como finalidad contribuir a la adecuada formación académica del estudiante en prácticas, así como

prepararlo para su inserción en el mercado laboral. El estágio se desarrolló en las instalaciones del SPA, con sesiones semanales en días y horarios fijos y con una duración de hasta 50 minutos, bajo la supervisión de un profesional con experiencia en el área. A partir de los aprendizajes adquiridos durante las sesiones, se plantearon algunas cuestiones relacionadas con el proceso de escucha dentro del Psicoanálisis, incluyendo la identificación de técnicas psicoanalíticas que estuvieron presentes durante las sesiones. Con el fin de ilustrar con mayor claridad la articulación entre teoría y práctica, se presentó un estudio de caso, posibilitando la comprensión de conceptos como *acting-out*, resistencia, transferencia, entre otros. Este proceso posibilitó la comprensión práctica de conceptos teóricos estudiados previamente, haciendo evidente la importancia del trípode analítico: supervisión, estudios teóricos y análisis personal, para una mejor comprensión de los síntomas y la conducción de los casos, contribuyendo a la promoción de una escucha ética y cualificada.

Palabras-clave: Psicología Clínica. Práctica Profesional. Psicoanálisis. Prácticas Clínicas. Psicoterapia.

INTRODUÇÃO

O presente relato visa apresentar as experiências obtidas durante o Estágio Supervisionado Específico IIA, de Psicologia Clínica, com ênfase no atendimento psicanalítico, realizados no Serviço de Psicologia Aplicada da Afya Centro Universitário São Lucas. O estágio teve como objetivo contribuir na formação de futuros psicólogos no que diz respeito ao atendimento psicológico clínico, com ênfase na abordagem escolhida, bem como no seguimento clínico das principais formas do sofrer humano, da subjetividade e dos processos inconscientes do sujeito que procura o serviço de psicologia-escola. Tal prática, se justifica pela necessidade de aplicar o domínio dos conhecimentos adquiridos teoricamente, e da oportunidade de navegar por uma abordagem psicológica que servirá como base teórica para a futura prática profissional.

Dessa maneira, entende-se que a Psicanálise enquanto prática autônoma, é um método psicoterapêutico criado por Sigmund Freud. Nela, são abordadas questões relacionadas ao inconsciente e como essas manifestações se mostram na vida das pessoas.¹

Uma vez que fora consolidada a prática psicanalítica, Freud e seus discípulos iniciaram a proposição de diversos conceitos fundamentais dentro desta práxis, os quais Ons destaca: o inconsciente, a transferência, o sujeito suposto saber, a pulsão e a sublimação, sendo os mais importantes para a compreensão deste relato, os conceitos de inconsciente e de transferência. Acerca do inconsciente, vale destacar que não foi uma criação de Freud, sendo um termo já existente, empregado pela primeira vez por Home Kames. Para Freud, o inconsciente é o “local” de onde se originam os chistes, os sonhos, os lapsos e os sintomas.²

De acordo com o Dicionário de Psicanálise de Chemama³, entende-se pelo fenômeno da transferência, a formação de um vínculo de afeto que é desenvolvido entre o analista e o analisando. Ons², conceitua a transferência como “propulsor da cura”. Santos⁴ nos faz compreender, a partir da teoria das transferências de Freud, haverem 3 tipos de dinâmicas transferenciais, sendo elas: transferência positiva sublimada, transferência negativa e transferência erótica. Para o autor, a transferência positiva sublimada, ocorre quando há uma “cooperação” do paciente com o processo analítico. A transferência negativa acontece diante do deslocamento de impulsos agressivos à figura do analista. Por fim, a transferência erótica ocorre diante de uma “inclinação amorosa”. Atrélado aos processos transferenciais, encontram-se as resistências. Cesário⁵ explica este processo como um obstáculo à cura de pacientes. Ao longo do processo psicanalítico, essas resistências podem se manifestar a partir de faltas às sessões, esquecimentos, silêncios persistentes, dificuldades em trabalhar determinados conteúdos, dentre outros. Neste sentido, o uso da técnica de associação livre ocupa um papel ímpar na condução de casos clínicos, sendo inclusive considerada a “regra de ouro da Psicanálise”. Para Monção e Honda⁶, esta técnica é a função do paciente dentro do ambiente de análise. Nela, o mesmo deve trazer à sessão tudo àquilo que lhe vier à cabeça.

Neste sentido, o presente relato visa apresentar, ainda que brevemente, as nuances e percepções do estagiário no primeiro estágio de atendimento clínico psicanalítico. Portanto, o manuscrito encontra-se estruturado em 5 (cinco) tópicos, a saber: Resumo, Introdução, Descrição da Experiência, Conclusão e por fim, Referências Bibliográficas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Estágio em Psicologia Clínica fundamentado na Abordagem de Orientação Psicanalítica, desenvolveu-se em um ambiente de clínica-escola e sob supervisão. As principais atividades desenvolvidas, envolveram a escuta clínica, o acolhimento e a aplicação de técnicas psicanalíticas e psicoterapêuticas: associação livre, atenção flutuante, pontuações, confrontações, interpretações, silêncios e manejo de resistências.

No decorrer dos atendimentos, buscou-se oferecer um espaço de escuta qualificada, respeitando a singularidade dos pacientes e incentivando a associação livre. A postura clínica do estagiário esteve pautada nos princípios psicanalíticos, e seguiu todas as normas e condutas éticas estabelecidas no Código de Ética.

Acerca dos atendimentos, os mesmos ocorriam semanalmente, em dias e horários fixos, e tinha a duração de até 50 minutos, levando em consideração o tempo lógico, e não cronológico.

Entre as principais dificuldades identificadas, estiveram: a insegurança por parte do estagiário, as resistências apresentadas nos atendimentos e a manifestação de comportamentos hostis por parte de determinada paciente. Essas questões foram trabalhadas em supervisão para uma melhor assistência dos casos clínicos. Com o intuito de elucidar melhor a prática clínica, será apresentado um estudo de caso com suas respectivas bases teóricas psicanalíticas. A seguir:

“Paciente mulher cisgênero, 65 anos, trabalhadora doméstica (dados fictícios). Veio repassada por outro estagiário. Suas queixas foram o luto relacionado à perda da mãe há 5 anos, e incertezas/ dúvidas relacionadas à um relacionamento amoroso. Ao longo dos atendimentos, a paciente comportava-se de maneira hostil com o estagiário, de modo que algumas de suas falas, foram: “vocês não falam nada não, só escutam mesmo?”, “se você não pode me dizer nada, então não adianta eu vir aqui”, “não sei, você que é o psicólogo, você que deveria saber” (SIC). A partir dos elementos observados durante o atendimento, sugeriu-se como possibilidade de diagnóstico clínico estrutural da paciente, a neurose clássica. Sobre a dinâmica transferencial, paciente transferia ora de maneira positiva, ora de maneira negativa. No decorrer das sessões, a paciente apresentou evolução, diminuindo os comportamentos hostis frente ao estagiário, começou a nomeação de sentimentos, emoções e pessoas, diminuiu os “não sei” das suas respostas e houve um fortalecimento do vínculo terapeuta-paciente.”

Diante do caso acima resumido, pode-se pensar em algumas questões:

A partir de Sigmund Freud⁷, pode-se verificar que os comportamentos hostis da paciente se enquadram em uma forma negativa de transferir, ao passo em que ao longo das sessões, essa transferência negativa dá lugar à manifestações de uma transferência positiva, quando a paciente começa a nomear as pessoas, por exemplo. Ao mesmo passo, ainda é possível pensar nas formas de resistência apresentadas pela paciente na forma de hostilidade. Neste caso, a paciente fazia isso, de maneira inconsciente, possivelmente como forma de se defender da dor psíquica.

Além disso, no livro “Além do princípio do prazer”, S. Freud fala sobre a compulsão à repetição⁸, algo que é nítido nas atitudes da paciente. Pode-se exemplificar a forma na qual ela repetia a estrutura de seus relacionamentos amorosos, por exemplo. Por sua vez, Jacques Lacan, em um de seus Seminários, traz o conceito de *acting-out*⁹, que pode ser entendido como uma

atuação que traz uma mensagem dirigida ao Outro. Neste caso, as repetições da paciente conforme elencado no parágrafo acima, podem ser entendidas a partir deste conceito.

Por fim, J. Lacan ainda traz o conceito de Sujeito Suposto Saber⁹, que pode ser compreendido como a posição inconsciente na qual o paciente coloca o analista, pressupondo que o mesmo detém a verdade sobre o seu sofrimento. Isto é verificado no caso da paciente quando ela tenta colocar o estagiário na função de amigo/ conselheiro, e cobra posicionamentos sobre sua ida para morar com o namorado no interior, por exemplo.

A condução deste caso representou uma importante oportunidade de aprendizado para o estagiário, principalmente no que se refere ao manejo das resistências e da transferência. Tal experiência possibilitou compreender na prática, conceitos teóricos estudados anteriormente, tornando evidente a importância da supervisão no desenvolvimento do raciocínio clínico. O caso ainda reforçou a importância de uma escuta ética e qualificada, e da sustentação terapêutica nos processos de elaboração psíquica da paciente.

CONCLUSÃO

A experiência de estágio em Psicologia Clínica com enfoque na abordagem de orientação psicanalítica, constituiu uma importante experiência na formação profissional e acadêmica do estagiário. Esta prática possibilitou a ampliação dos conhecimentos adquiridos na formação teórica do profissional de Psicologia, e trouxe o contexto de prática, possibilitando uma aproximação entre teoria e prática. Durante o percurso clínico, foi possível trabalhar as habilidades de escuta, acolhimento e compreensão das subjetividades que cercam o processo psíquico do sofrer. Esta experiência possibilitou uma reflexão acerca de uma prática clínica ética, crítica e compromissada, trazendo ensinamentos acerca do manejo clínico e construção do vínculo terapêutico.

Esta vivência clínica ainda possibilitou ao estagiário, a compreensão e o conhecimento prático dos conceitos psicanalíticos fundamentais, promovendo uma visão psicanalítica dos processos psíquicos humanos. Além disso, as supervisões de estagiário trouxeram valiosas contribuições nas perspectivas clínicas e nas capacidades de observação, análise e formulações de interpretações. Portanto, a prática do Estágio Supervisionado Específico IIA representou uma grande etapa marcada por crescimento profissional e aquisição de conhecimentos, fortalecendo a prática psicológica clínica baseada na Psicanálise. Conclui-se, dessa forma, que

foi uma experiência enriquecedora e de fundamental importância no processo de desenvolvimento do perfil profissional do futuro psicólogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Conselho Federal de Psicologia. Formação em Psicologia. Conselho Federal de Psicologia; 2023? [acesso em 26 ago. 2026]. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/?evento=formacao-em-psicanalise-3>.
2. Ons S. Tudo o que você precisa saber sobre Psicanálise. São Paulo: Planeta do Brasil; 2018.
3. Chemama R. Dicionário de Psicanálise. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1995.
4. Santos MA dos. Transferência na clínica psicanalítica: a abordagem freudiana. Temas em Psicologia. 1994 [acesso em 26 ago. 2026];(2): 13-27. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000893910>.
5. Cesário CGC. O conceito de resistência na obra de Freud e sua função na Psicanálise. Sig – Revista de Psicanálise. 2021 [acesso em 26 ago. 2026]; (10)2. Disponível em: <https://doi.org/10.59927/sig.v10i2.39>.
6. Monção MRF, Honda H. O estatuto de regra fundamental da associação livre: sobre as bases teóricas da técnica da psicanálise. Estudos Interdisciplinares em Psicologia. 2019 [acesso em 26 ago. 2026]; (10) 2: 41-58. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/30461/26211>.
7. Freud S. A dinâmica da transferência. In: Strachey J, editor. Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. 12. Rio de Janeiro: Imago; 1996. p.111. (originalmente publicado em 1912)
8. Freud S. Além do princípio de prazer. In: Freud S. Além do princípio de prazer. (Obras incompletas de Sigmund Freud). Belo Horizonte: Autêntica; p. 57-205. (originalmente publicado em 1920).
9. Lacan J. O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 1988. (originalmente publicado em 1964).